



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Diretor telegógrafo Tolka — Lisboa • Telefone 9

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 134

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O SINDICALISMO EM MARCHA

# O II Congresso da Organização Operária Corticeira

Inicia hoje os seus trabalhos em Lisboa, na sede da Associação de classe dos Fabricantes de Armas

## A BATALHA saúda neste dia o proletariado corticeiro do país

E' hoje que inicia os seus trabalhos o 2º Congresso Nacional Corticeiro.

Pertencem os operários corticeiros a

uma das classes de mais brilhantes tra-

dícões revolucionárias; é ela uma das

que mais relêve tem dado à organiza-

cionalidade do nosso país, marcando,

por vezes, com os seus movimentos gre-

vistas e a sua ação de protesto contra

o despotismo dos poderosos, uma nota

de destaque, e tendo caminhado por

muito tempo no vanguarda do móvi-

mento social e revolucionário.

Recorrem ao papel dos corticeiros no

movimento social português, quase que

equivalente a rememorar uma boa parte

desse movimento, pois que os operários

desta indústria foram daqueles que mais

sorriam a influência da propaganda da

época, em que os céos da "Internacio-

nal" e da "Comuna" se manifestavam

em tanto imperfeiteamento, quanto a

ideologia e ação, mas concorrendo po-

derosamente para despertar das cons-

cienças suas, que começavam a ser ini-

cadas no A-B-C das ideias de transfor-

mação social, que, com o decorrer dos

anos, caminhando de progresso em pro-

gresso, aperfeiçoando-se e completan-

do-se, constituíram hoje toda uma filosofia

revolucionária e transformadora, todo

um sistema social apto a dar à vida dos

seres humanos uma diretriz moral e

consciente, cujo objetivo supremo e

atingível é a perfeição.

Um pouco de história acerca

da classe corticeira

Interessados, primeiramente, nas lu-

tas filosóficas daquela época, só mais

tarde os corticeiros trataram de orga-

nizar os seus batalhões associativos,

chegando imperfeições como todos os

da época, animando-os, contudo, as arden-

ças dum nova fé, que tam carinhosa-

mente falava ao coração do operário,

prometendo-lhe redenção da sua triste

condição de escravo moderno para co-

locar o livre e igual perante a Natureza,

a mãe admirável e justa, que a perver-

biada dalguns filhos transforma em ma-

drasta do maior, número, que arrasta

uma vida de sofrimento e de miséria,

quando todos, absolutamente todos, pa-

dam ser felizes.

Durante muitos anos as associações

corticeiras foram, por assim dizer, cen-

tos de discussão filosófica, onde se de-

bateram, com galhardia, as escolas so-

cialistas, conquistando a primazia a es-

cola libertária, que entre os corticeiros

encontrou alguns dos seus mais dedi-

cados e inteligentes propagandistas, que

foram sobremodo atingidos pela obra

perseguidora do patronato e dos gover-

nos, sem que um esmorecimento

empansasse a sua atitude, monstrando-se

sempre todos dispostos a acompanhar

com ardor os camaradas das outras clas-

ses que igualmente nunciavam forças

poderosas à prisão e ao desterro.

Impossível se nos torna acompanhar

a evolução associativa da classe corti-

ceira, que mais ou menos tem passado

pelos mesmos vicissitudes das outras

classes organizadas, cometendo iden-

tes erros, atravessando períodos de

ação intensa e animadora e sofrendo

níveis de estagnação e de desânimo,

reflexo de circunstâncias sociais e

económicas por que tem passado o

passado.

Contudo devemos acentuar que os

corticeiros na quase totalidade dos seus

movimentos feriram a nota revolu-

cária, sem dúvida devido à preponde-

ância dos anarquistas, que entre eles

contavam e contam muitos adeptos.

Com o desenvolvimento da propa-

ganda nitidamente sindicalista, os cor-

ticceiros facilmente se adaptaram à no-

va orientação e tática do associativismo,

que tendo perdido as suas raízes

primitivas para ficar sujeito às

diferenças das escolas socialistas auto-

árnia e libertária, encontrava, enfim,

o rumo perdido do campo a-político,

de luta de classe e de melhoria de si-

tução económica e social do proletaria-

to.

Afastadas do seio associativo as pre-

ocupações políticas e libertárias, im-

próprias do campo neutro que deve

ser o sindicato, um novo período de

ação se iniciou para a classe corticei-

ra que empreendeu sem dificuldade

os seus movimentos de greve, ou de

simples protesto, sem ter de renegar

grande coisa do seu passado, pois que

as suas reclamações foram sempre apre-

sentadas com uma notável firmeza re-

volucionária.

Se tem tido momentos de relativa in-

stabilidade, elas bem naturais, pois são

o resultado das crises que, mais ou me-

nos, tem afectado todas as indústrias.

Conseguindo organizar a sua Fede-

ração, logo em 1913 se realizou o seu

primeiro congresso, onde se fixou de-

definitivamente a organização da classe

industrial na doutrina sindicalista, conse-

guindo assim uma maior coesão dos

operários corticeiros.

O que tem sido a ação dispendida

pela Federação e qual a influência do

primeiro congresso, que fixou nitidamente a orientação e a tática a serem

adotadas, é a sua afirmação da

organização da classe

Nesta tese afirma-se que a base fun-

damental do progresso humano

é o esforço associativo e que seu

fundamento é a organização industrial

havia de materializar. Depois de

desbravarem o caminho aos seus

irmãos menos valorosos e conscientes

O II Congresso — Suas razões

Os nossos camaradas corticeiros ini-

ciaram hoje os trabalhos do seu segundo

congresso corporativo, que, certamente

como o primeiro, val ser o ponto de

partida para novas conquistas morais e

económicas para a respectiva classe.

A Batalha, como porta-voz da orga-

nização operária portuguesa, saiu nos

campos congressistas toda a classe

corticeira, onde conta verdadeiros am-

igos, e recorda, nesta hora em que se

estudam novos progressos para os tra-

balhadores da indústria corticeira, a

memória dos camaradas que deram o

melhor da sua vida para a emancipa-

ção da sua classe e do operariado em-

geral.

Como se nota pelo regulamento do

congresso, que há dias publicámos, são

quatro as teses que vão ser apreciadas

pelos congressistas, sendo a primeira

a da Batalha.

Organização da classe

Nesta tese afirma-se que a base fun-

damental de todo o progresso humano

é o esforço associativo e que seu

fundamento é a organização industrial

havia de

## NOTAS &amp; IMPRESSÕES

## LEITE E BOLOS

Quem, ao domingo, não tenha mais que fazer e se veja obrigado pela lórga das circunstâncias, na maioria dos casos circunscrita a uma desconsoladora crise fiduciária nos bolsos, a passar pelas sebentas e entrampadas ruas da Lisboa desvergonhada do século XX, não pode deixar de esbarrar, quatro vezes em cada arteria de cinquenta metros, com uns estabelecimentos privilegiadamente escancarados até às tanta, bordados de branco por fora e por dentro, todos eles alvura e fresquidão, desde o produto que vendem aos litros até os casacos de quem o mede. São as níveis leitarias, infestando a cidade por todos os recantos onde o capital inativo de qualquer descrebriu um buraco para o seu negócio, mas infestando-a dum forma perfeitamente chata e tristonha, pela monotonia da característica comum a todas elas, pela inatacável harmonia com que todas se distinguem dos demais estabelecimentos.

Não há aí ningném a quem não tente o negocioso, que deve ser rendoso. É uma verdadeira praga muito pior do que as dos gafanhotos. Depois, elas não vendem apenas o líquido alvinente que os proprietários alcunham, sem razão, de leite, antes procurando nas tendências gulosas do pão-côco cidadão o motivo do engrandecimento constante da lojeira e o levantamento ininterrupto das suas finanças em exercício. Vendem bolas e pastelinhos até o diabo dizer basta, sabido como é que todo o uso valoroso como doces na cabeça dum tinhoso e é um doidinho por tudo quanto com o açúcar se relacione, mesmo longínquo. E esta inclinação é tanto mais espontânea e digna de menção quanto é certo que, já na galiléu ele brincava à mão do açúcar, a qual brincadeira acabava isto aqui pra nós — quase sempre a sério, pela positiva e insosmível rapadela no aquacareiro familiar. Com esta aprendizagem e este treino o português não podia deixar de dar um bom guiso como dá, acumulando este fraco com uma tal ou qual dose de vigarice que o leva a fazer de grande senhor, na leitaria, comendo aqui, tirando dacolá, e fazendo no resto uma tal ginástica aritmética que a adição pasteira é quase sempre perfeita por algumas unidades que não entram em linha de conta na prova real da quantia a esportular.

Contudo, a despeito de todas estas tranquilíssimas as leitarias vivem, dão lucros bons e, o que ainda é mais para pensar, multiplicam-se cogumelicamente por toda a banda. De onde provém a sorte, a leiteira fenomenal que converte para estas casas? E' dos bolos? E' do leite? Não sei. Custa acreditar que seja

## As greves

## Pessoal dos eléctricos

Devido à resolução da Companhia em retirar as regalias já usufruídas, o pessoal mantém-se em greve geral, como fôr determinado ontem de madrugada.

As caturrices daqueles que deviam olhar mais um pouco à situação miserável em que vive o pessoal, obrigarão a lançar-se num movimento que a todo transe se emprenha em evitar, mas assim não sucederá e está disposto a só retomar o trabalho quando lhe sejam garantidas as suas justissimas reclamações.

O pessoal reuniu ontem em sessão magna, pelas 14 horas, com uma grande concorrência, para apreciar a marcha do movimento.

Fizeram uso da palavra diversos camaradas, que exortaram a classe a manter-se unida e energica até vitória final, censurando a Companhia por querer que o pessoal continuasse a trabalhar com uns ordenados irrisórios, e alguns vereadores a quem cabe grande responsabilidade nesta greve, que, em vez de evitar, concorrem para ela, não se incomodando que o pessoal fosse lançado na miséria e o público privado de carros, só para alcançarem os seus fins, sendo os discursos entrecortados com aplausos por toda a assembleia.

A classe mostrou-se resolvida a não retomar o serviço sem que as garantias que lhe foram concedidas sejam reconhecidas e pagos os dias de greve, sendo também censurado o procedimento de vários expedidores das estações centrais que se encontram ao serviço, assim como bilheteiros e alguns encarregados que não tiveram a omnibidade de abandonar o trabalho, sabendo que a greve é geral, não estando a classe disposta a consentir que esses camaradas continuem ao serviço visto que também tem compartilhado das regalias alcançadas.

Foi lido o seguinte comunicado do comité central:

**Camaradas:** — Não podia por mais tempo manter-se uma situação tan angustiosa, razão esta porque o comité central, depois de ver resultado negativo em todas as negociações entre as duas pessas, votou por unanimidade a greve geral da classe. Camaradas: — As causas determinantes deste conflito são já por nós expostas e seria um crime consentirmos a redução dos nossos salários, no momento em que os exploradores de todos os matizes elevam o preço de tudo quanto é indispensável à vida. Enfim, chamaram-nos à luta, e nela nos encontramos dispostos a lutar até a vitória final. Camaradas: — O vosso comité recebeu notícias pelos seus delegados de comunicação de que a classe acatou fielmente as resoluções do mesmo.

Novamente o nosso comité lembra a conveniência de todos os camaradas não aparecerem em público fardados ou com qualquer distintivo da Companhia. Se assim não suceder, este comité ver-se-á na necessidade de tomar outras medidas. Camaradas: Coragem, persistência, energia e união, e todos devem gritar: viva a greve geral do pessoal da Companhia.

Foi também aprovada uma moção com as seguintes conclusões: 1º Proletariado energicamente contra a forma como o governo tenta obrigar a classe a abandonar o sindicato, quando aguardava a sua comissão de melhoramentos, alegando a restrição da luz, mas apenas se encontravam acres três candeeiros de petróleo. 2º Levar ao conhecimento da imprensa o conteúdo desta moção.

Foi tirada uma queite em favor dos presos por questões sociais, que rendeu a quantia de 18\$00. Hoje reine o peso-sal á 15 horas.

**Pessoal da Imprensa Nacional**

Efectuou-se esta madrugada uma reunião em conjunto, entre o presidente do ministério, o ministro do interior, o director da imprensa e a comissão delegada do pessoal, ficando o ministro do interior de posse do documento definitivamente elaborado pelo sr. Luis Drouet e a comissão do pessoal e que tentava a solução do conflito, satisfazendo as reclamações. Pelas declarações das duas entidades governamentais, depreende-se que o aludido documento será apresentado em conselho de ministros na próxima segunda-feira.

**Pessoal da Casa da Moeda**

Do Comité da greve recebemos a seguinte nota:

«Reuniu este pessoal, sendo expostos à assembleia as várias *demandas* realizadas pela Comissão de Melhoramentos a qual deixaram a melhor impressão no ânimo da assembleia, sendo dada mais uma vez à Comissão a maior prova de confiança.

Foi apresentada uma moção para que mais uma vez se publique um manifesto interinício o público sobre a marcha do movimento.

A assembleia, num gesto espontâneo, fez uma queite que foi distribuída pelos grevistas mais necessitados.

Foi aprovado um voto de louvor à Federação do Livro e do Jornal a credênciada sala e outro ao jornal A Batalha pela sua atitude e pelo francisqueamento das suas colunas.

Encerrada a sessão, foi aclamado o prosseguimento da greve.

**Ferroviários do Val de Vouga**

A fim de ser ultimada a questão suscitada entre a Companhia de Caminhos de Ferro do Val do Vouga e o respectivo pessoal, efectuou-se ontem nova conferência entre os srs. ministro do comércio, engenheiro Fernando de Sousa, representante da companhia, e a comissão do mesmo pessoal.

**Chafeurs**

Em sessão conjunta, reúniram na sede da associação de classe, para a preiação dos trabalhos da comissão de melhoramentos, que fôr avisar-se com os poucos proprietários de automóveis e camions que se conservam ainda renitentes em não aceder às reclamações dos grevistas.

Durante a sessão, que decorreu com muito entusiasmo, registou-se a adesão de mais sete casas, pelo que a solução da greve, com completo triunfo para os grevistas, está em vias de conseguir-se.

**Falsificadores de leite**

Pelos agentes do ministério da agricultura João da Costa Júnior, Manuel Luís Santiago e José Gomes de Oliveira, foram presos, por venderem leite falsificado, Francisco Mendes, Francisco Gonçalves, Francisco Bicho e António Soares Ribeiro, sendo o primeiro estabelecido na Amadora e os restantes em Sintra, dando entrada na cadeia desta villa.

**Hino revolucionário à BATALHA**

O hino posta à venda a segunda edição do hino revolucionário dedicado à Batalha, cuja inspirada música se agradeceu ao aplaudido maestro Tomás da Nóbrega e a letra ao poeta operário João Niack, que se esmeraram na interpretação do sentimento operário.

Encontra-se à venda na nossa administração, ao preço de \$10.

**Saudações à "Batalha"**

O Sindicato dos Operários Alfaiates do Pôrto aprovou uma moção na sua assembleia magna saudando a Batalha, em virtude dos serviços que este jornal lhe prestou durante o último m-

## A BATALHA

## PROGRESSO! PROGRESSO!

## O ESPERANTO E OS TRABALHADORES

## Ouvindo um propagandista do idioma universalizado

Numa das últimas noites, havendo feito uma das nossas visitas à São Paulo, os Fabricantes de Armas — um dos sindicatos de Lisboa que, como é sabido, mais condições de atração oferece aos respetivos sindicados, posto que, além de bom ar, há ali um grande culto pela higiene e também pelo esporte — notámos na sala das sessões um movimento desusado de camaradas de ambos os sexos. Inquirimos do motivo que ali levava aqueles trabalhadores e soubermos então que estava para principiar a lição do curso de Esperanto, que a referida Associação vem de criar ali.

Nos tendo deixado os nossos afazeres assistir a essa lição, executada a missão que ali nos levava e a caminho desta oficina, vimos pensando que seria interessante ouvir um dos camaradas que à difusão do Esperanto se tem dedicado. Pretendemos arquivar na Batalha a sua opinião sobre as vantagens da respectiva propaganda e desde logo deliberámos lançar mãos à obra.

Um feliz acaso proporcionou-nos, no dia seguinte, esse ensejo.

**Precisamos levantar o nosso moral acima do nível dos novos ricos** — diz com acerto o nosso entrevistado

21 horas. A multidão passa apressada a caminho dos teatros, enquanto a campanha do Terreiro não cessa de tocar, impertinente... E é que, a caminho da rua António Maria Cardoso, encontramos um dos camaradas esperantistas, que a causa do Esperanto deve assistir, deve escrever? O que é de confiança. Qual está apto? O que sabe...

— Mas, deixe-me dizer-lhe... — Espere, já sei o que vai objectar-me...

— Oh! Não só! Muito mais, meu amigo. Como podemos admitir — pense bem — uma Internacional Operária onde cada um use a sua língua materna...

— Mas o francês, objectámos.

— O francês, meu amigo? Ora imagine que, num determinado país, há um bom elemento, de confiança e de conhecimentos sindicais, que não sabe patavina de francês. E, depois, há ainda outro camarada que arranca um pouco de francês, um *benjour* muito coçado. A Internacional necessita determinadas informações. Qual dos dois camaradas deve assistir, deve escrever? O que é de confiança. Qual está apto? O que sabe...

— Mas, deixe-me dizer-lhe... — Espere, já sei o que vai objectar-me...

— Não, meu amigo. Ora ouça: numa determinada região miniera, em Inglaterra, onde os filhos dos operários começam o duro labor na idade de 12 anos, costumava-se, no ano seguinte ao exame primário, ensinar as crianças o francês. Ao fim do ano as crianças abandonavam a Escola sem conhecerem o francês, como seria para desejar. O inspeccional, ante os resultados negativos de tal ensino, resolveu substituir o francês pelo Esperanto. E, ao cabo de três meses, os filhos dos operários, que não parecem perigosos conhecer-se, hoje vivem numa opressão espiritual neste ambiente acanhado, só defrontando com pessoas que nos dizem que Grango se não é agradável oito dias, que os políticos nada fazem, que fulano do sindicato é tal e se deixa dizer, e, até mesmo, que a mulher de cicrano, enfim um estendal de roupa suja. E, francamente, isto é baixo, é rasteiro, e nós precisamos levantar o nosso moral acima do nível dos novos ricos. E nós necessitamos usar o tal estendal *bonjour*...

— Mas, não haverá um pouco de exagero da sua parte?

— Não, meu amigo. Ora ouça: numa determinada região miniera, em Inglaterra, onde os filhos dos operários começam o duro labor na idade de 12 anos, costumava-se, no ano seguinte ao exame primário, ensinar as crianças o francês. Ao fim do ano as crianças abandonavam a Escola sem conhecerem o francês, como era superior, traduzindo os diálogos... o que lhes não parece perigosos conhecer-se; hoje vivem numa opressão espiritual neste ambiente acanhado, só defrontando com crianças de todo o mundo. E, agora, que já alguma coisa lhes disse sobre a língua internacional, permita-me, camarada, que vá correndo para a *Lisboa*, onde os meus alunos não esperam. Bo-nokton, mia kara amiko!

E assim nos despedimos. A campanha do Terreiro continua a sua faina enquanto os violinos da Garrett cantam deliciosas lamúrias...

duas casas de camionagem e três de automóveis de praça.

O pessoal da praça e de camionagem tem já trabalhado à exceção das casas ainda intratigentes, mantendo estes camaradas na disposição de também não transigirem sem que sejam satisfeitas as suas reclamações.

O comité declara, pois, a greve quase solucionada com completo triunfo para a classe, bem como a abertura do cofre de solidariedade, que já amanhã iniciará a distribuição de subsídios aos camaradas mais necessitados.

A próxima reunião, em sessão conjunta, é amanhã, pelas 20 horas.

**Mais uma da "briosa"**

Contam-nos-e a *Pátria* já também referiu ao facto, fazendo-lhe jus os reparos — que quando da última leva de presos, que saiu do forte de Monsanto para embarcar para a África, aqueles desgraçados andaram de Herodes para Pilatos, pois parece que o oficial comandante da força desconhecia o cais de embarque.

No entanto, prova-se a boa vontade da organização e de ano para mais se vai desenvolvendo a ação da comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil, para ultimar os trabalhos do ano lectivo, realiza hoje a comissão escolar da Construção Civil.

Para ultimar os trabalhos do ano lectivo, realiza hoje a comissão escolar da Construção Civil.

**O operariado e a instrução**

Festa do encerramento do ano lectivo nas escolas da Construção Civil

Para ultimar os trabalhos do ano lectivo, realiza hoje a comissão escolar da Construção Civil.

As classes da construção civil tem dedicado o melhor dos seus esforços à causa da instrução, dando assim um grande exemplo que devia ser seguido pelos outros organismos operários, e demonstrando que dentro do operariado existem muitas possibilidades de melhoria.

As classes da construção civil tem dedicado o melhor dos seus esforços à causa da instrução, dando assim um grande exemplo que devia ser seguido pelos outros organismos operários, e demonstrando que dentro do operariado existem muitas possibilidades de melhoria.

1. Dar o seu apoio moral ao encerramento contra a carestia da vida;

2. Salvar a atitude dos ferroviários do Sul e Sueste, pelo seu espírito de abnegação, levado até ao ponto de abdicarem com suas legítimas reivindicações para remunerar essa classe nova, com eloquência demonstrativa no caso da mina de Santa Susana.

3. Exigir do governo urgentes medidas no sentido de evitar o escândalo conturbado que por uma forma assustadora se realizou, fazendo atrações de ferrovias por imprevisíveis preços para empregar os trens das economias dos americanos. Este momento, parece que únicamente as linhas mais importantes e mais sólidas, tal como a de Pensilvânia, a New-York Central e a Northern Pacific, que podem contar o pé de metade dos americanos. É evidente que esta situação não se possa prolongar por muito tempo. A opinião pública sem o apoio da qual nenhuma greve é vitoriosa, manifestase contra os grevistas. — Rádio.

**Na Irlanda revolucionária**

O governo inglês anda a tratar das tréguias com os sinn-feiners

**Em torno da Rússia Vermelha**

As forças navais e militares britânicas retiram da Pérsia

**THEHERAN, 30.—** O governo pensava de se informar por um rádio

que o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

no fundo do mar, quando o seu avião moral se destruiu

## DA ITÁLIA VERMELHA

## O ATENTADO DE BRUNO FILIPPI

Julgamento e condenação de Villa e Perego por cumplicidade na explosão duma bomba em 29 de Julho de 1919.

ROMA, 25 de Julho.

A Itália, a ridente e a um mesmo tempo miserável Itália, já não é só o país da arte sublime e da fome lastimosa. Ela vai tornando-se também o país da revolução social, pois tudo indica que as chamas do grande incêndio que há de destruir todo o edifício do sistema capitalista irromperão primeiro, e com estranha impetuosidade, dessa terra que temido ao mundo revolucionário admiráveis figuras de lutadores, que com abnegação grandiosa e rara teem sacrificado a sua vida, em rascos de heroísmo, em prol dos nobres ideais de emancipação humana.

A guerra, seu prolongamento, deu causa a um formidável desequilíbrio económico, colocando os povos na bifurcação da grande estrada da vida: os homens tomam pelo estreito caminho direito e continuam sofrendo todos os horrores da dominação burguesa, que fatalmente há de conduzir o mundo a novas e sucessivas catástrofes, ou se decidem pela estrada larga da esquerda, iniciando a marcha com uma ação expropriadora em favor de todos os oprimidos, sem recéis às incertezas da revolução, cujas consequências só podem ser funestas para os poderosos, para os tiranos.

Em Nápoles, tem a Itália o seu grande vulcão, o Vesuvio, mas o país constitui no seu todo um vulcão bem mais importante e terrível. O Vesúvio revolucionário que rugue nas profundezas da ilha italiana, ameaça destruir com fúria desconhecida a obra perversa do capitalismo, arrancando as populações para a conquista dum mundo novo, por completo diferente do actual.

As multidões temem medo ao desencadeado, mas na hora presente, no transe angustioso que atravessamos, elas são forçadas a agir ou a perecer.

Terão elas a noção de que não devem recuar diante de longe ou estarão mais uma vez dispostas a caricaturar a revolução?

E essa a grande incógnita que preparamos os espíritos entusiastas e dedicados, que estão sempre prontos a lutar pela causa popular, que ardenteamente querem vitória.

E abecidado este pequeno préambulo, relatemos o desfecho dum pequeno episódio da grande luta social, em que desacordam as figuras revolucionárias que nele intervieram.

**Bruno Filippi e o seu acto**

Passa daqui a quatro dias o aniversário do atentado de Bruno Filippi e ocupa de realizar-se, em Milão, o julgamento do processo que foi instaurado por esse motivo.

Recordemos o facto. A 29 de Julho de 1919, em frente do Palácio de Justiça de Milão, explodiu uma bomba; Bruno Filippi, que a havia arremessado, morrera ferido e como seus complices foram presos a sua compadre, Maria Zabardi, jovem de dezasseis anos; a operária Helena Meli e os nossos camaradas anarquistas Guido Villa e Aldo Perego, comparecendo todos perante o tribunal, acusados de associação criminosa e de atentado por meio de explosivos.

Falando de Bruno Filippi, o defensor Pergo disse: «A grande figura que continua com a sua estatura gigantesca é Bruno Filippi. Os outros processados são autores secundários, assistidos arrastados pela grande força de fascinação e de atracção do protagonista deste drama.

Bruno Filippi era uma natureza cheia de sinceridade e de ardência, de audácia, de vulcânica paixão; era um romântico exaltado, um anarquista utópico que arroujou na vorágem da morte luta pelo ideal a sua própria juventude.

Na noite do atentado beijou sua mãe, cariciou sua irmãzinhas, despediu-se de todos os da sua casa e encerrou-se pela escada abaixo para o doloroso destino. Perto de meia hora depois era cadáver.

Senhores: a figura de Filippi é trágica, mas não é ignobil; podemos não amar o seu acto, mas devemos incluir-nos ante o seu sacrifício.

O relento moral deste nosso dedicado camarada era extraordinário, e foi ele que inspirou as palavras altivas e quase:

Pietro CONTADINO.

**Serviço de combóios**

Rápido de Lisboa-Medina

Indo sido publicada na imprensa a notícia da criação dum combóio rápido entre Lisboa e Medina, pede-nos a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses o desmentido de tal notícia, visto não se tratar da criação de qualquer combóio rápido mas sim da criação, em Palmilhas, dum combóio rápidamente da manhã de Lisboa para o Pórtico comum à Companhia da Beira Alta que liga, em Vilar Formoso, as duas linhas espanholas que fazem o serviço para a França, serviço que será anunciado no cartazamento em via de publicação o que começará a vigorar no dia 10 de Agosto.

**Horário de combóios de Síntra**

Desde 31 do corrente e até aviso em contrário, deixa-se de efectuar aos sábados o combóio tramway n.º 1309 que parte de Lisboa R. para Síntra às 14h, sendo substituído pelo combóio tramway n.º 1311 cuja marcha a seguir

Convocada pela terceira vez não reuniu ainda ontém a comissão executiva da grande comissão encarregada de rever a legislação referente ao inquilinato. Apesar de comparecerem dois vogais, que estiveram conferenciando sobre o assunto com o sr. ministro da justiça. Diz-nos o nosso informador que o facto da comissão não ter reunido não impede, porém, o dr. sr. Lopes Cardoso de tratar da reforma da lei do inquilinato, trabalho a que se está dedicando e que, quanto logo, apresentará ao parlamento.

As festas deviam ser iniciadas hoje, mas por motivo imprevisto não se realizaram.

Convocada pela terceira vez não reuniu ainda ontém a comissão executiva da grande comissão encarregada de rever a legislação referente ao inquilinato. Apesar de comparecerem dois vogais, que estiveram conferenciando sobre o assunto com o sr. ministro da justiça. Diz-nos o nosso informador que o facto da comissão não ter reunido não impede, porém, o dr. sr. Lopes Cardoso de tratar da reforma da lei do inquilinato, trabalho a que se está dedicando e que, quanto logo, apresentará ao parlamento.

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóio para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóio para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o

combóio para e de Algés

Combóios para e de Algés

Por motivo da falta de carros eléctricos e a ausência de passageiros o</

**GRANDES ARMAZENS AFRICANOS**  
ALFAIATARIA E CAMISARIA  
**FARO & LOPES L. DA**

Ganfíticos, Fato feito, Camisaria, Cravataria, etc.

Pecam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora

229

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s. i.



Não me ralo!

Vou à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

**CHAPELARIA LUZITANA**

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

**NOTAS & COMENTÁRIOS**  
por PERFEITO DE CARVALHO  
Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

**DAMIÃO & C.ª**  
Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças  
57, Rua Garrett, 59  
LISBOA  
(285) TELEFONE 2940

**Candeias**  
a casa que em Lisboa vende

**Calçado mais barato**  
Intendente  
Defronte do chafariz

**António de Oliveira**

Lembra-se aos camaradas a quem este senhor deve dinheiro, para comparecerem no Café 5 de Outubro, ao camarada Ávante, das 22 às 24.

300

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º.

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rue dos Poais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58



**Fábrica de bonets**  
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativas, sindicais, etc.

A administração da Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruir encarecendo-se de fornecer todos os livros que sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação operária e quanto maior for a capacidade de leitura, mais elevadas serão as publicações mais próximas estarem de ser fornecidas.

Por preceções que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles certames que mal gasta no tabaco, na taberna e no corte, e em divertimentos que o envolvem e entretêm.

O reflexo dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância desta secção de livraria redundar em benefício da Batalha, pois o desconto que as casas editoriais fazem para a revenda, resulta a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos as relações daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar o resultado que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os porcos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

As casas e grupos editoriais, a administração da Batalha, fará carreira da renda, a consideração de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista e socialista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

**Sociologia**

Adolfo Lima—O contrato de trabalho..... 1800  
Antônio L. A. Ribeiro Bokevista..... 875  
Alberto—O amor livre..... 875  
A. C. Santos—Esta Questão operária e o Sindicato..... 875  
Briand—A Greve Geral..... 875  
Bucher—Na aurora do Século XX..... 875  
Campos Lima—O movimento operário..... 875  
Dufour—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.)..... 875  
Delais—Os financeiros, os políticos e a guerra..... 875  
Elevant—A minha defesa..... 875  
Emile Pouget—A confederação geral do trabalho..... 875  
Emilio Costa—Ação directa e ação legal..... 875  
Fraser—A Rússia Vermelha..... 1400  
Fabre Ribas—O Socialismo e o conflito europeu..... 875  
Grave:

A anarquia—Pins e meios..... 1400  
A sociedade futura..... 875  
O individual e a sociedade..... 875  
Griffiths—A Accião Sindicalista..... 875  
Guedes—Aos assalariados..... 875  
Guyau—Ensaios de uma moral..... 875

H. Salgado:

A ciência e a religião..... 875  
Mentiras religiosas..... 875

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra..... 875  
A lição da guerra europeia..... 875  
Psicologia do militar profissional..... 875  
Psicologia do socialista-anarquista..... 875

Krapotkin:

A conquista do povo..... 1400  
A grande revolução (2 vol.)..... 1400

Em volta dum vida..... 1400

Moral anarquista..... \$10  
Lagardelle—Sindicalismo e Socialismo..... \$10

Leone—O sindicalismo..... \$10

Malatesta:

A política parlamentar no movimento socialista..... 875

Em tempo de eleições..... 875

O Programa Socialista anarquista revolucionário..... 875

Marx—O capital..... 875

Molinari—Problemas sociais..... 875

M. Pierrot—Sindicalismo e Revolução..... 875

Nietzsche:

Anti-Christo..... 875

Como falava Zarathusa..... 875

Genealogia da moral..... 875

Naquest—A caminho da União Livre..... 875

Prat:

Necessidade da associação..... 875

Sindicalismo e greve geral..... 875

Raland—A Rússia Nova..... 875

Rates—A Ditadura do Prolétariado..... 875

Rodrigues—A segregação..... 875

Rousseau—A escravidão da mulher..... 875

Santos—A transformação da Sociedade..... 875

Tostoi:

A escravidão moderna..... 875

O canto do cisne..... 875

Últimas palavras..... 875

Vanderlei—O Coletivismo e o Egoísmo Industrial..... 875

Varennas—O Terrorismo em França..... 875

Sementeira:

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 800 páginas..... 1400

FOTOGRAVURAS (em papel ouro), de Bakunine, Berthelot, Siemann, cada..... 802

Postal de Lénine e Trotzky (2 vol.)..... 802

O 26 (número comemorativo do 1.º de Maio de 1919)..... 802

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 1200

A conquista de Pissana (2 vol.)..... 1200

A formosa dos Rouges (2 vol.)..... 1200

A terra (2 vol.)..... 1200